



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## TRANSPOSIÇÃO DA BRINCADEIRA POPULAR PARA CENA TEATRAL

Autor(es): Rodrigo José Pereira Cunha, Cristianne Eunice Oliveira Vasconcelos, Marilene Alves da Silva, claudivan barbosa da fonseca, Mírian Walderez Oliva de Abreu

**Introdução** – Através do TEAR-Teatro Experiência Artística, subprojeto do PIBID/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, acadêmicos do Curso de Licenciatura em Teatro/UNIMONTES conduzem semanalmente oficinas de práticas teatrais extracurricular a alunos na faixa etária entre 08 e 09 anos na Escola Estadual Secundino Tavares - Montes Claros/MG. **Objetivo** - Apresentar e registrar procedimentos do processo de criação e adaptação coletiva de cena curta intitulada *O Mistério das Preciosas Galinhas*, construída a partir de improvisações que tomaram como base temática a brincadeira popular: ‘O Roubo das Melancias’. **Metodologia** – Utilizamos da observação participante com análise de registro em diários de bordo, fotografias e vídeos em diálogo com estudiosos da Pedagogia do Teatro como Olga Reverbel (1996), Flávio Desgranges (2006) e Viola Spolin (2000). **Resultado** - Buscamos para a construção da cena curta, tema que partisse do interesse dos alunos. Eles sugeriram uma brincadeira popular com personagens, conflito e lugar teatral – elementos necessários à elaboração de cenas. Em acordo grupal, a brincadeira foi transposta para o formato de cena curta com inserção de diálogos, sons e exploração na criação dos personagens. Ensaíamos para apresentar a cena à público convidado, tudo com muita energia e prazer. No dia da apresentação - Mostra Pibid de Teatro/ Secundino, percebemos diferenças no desempenho e na motivação. A presença de elementos visuais como adereços, figurinos, objetos cênicos e maquiagem tiraram o foco da questão verbal e espacial. Surgiram constrangimento na projeção vocal e memorização dos diálogos, criados por eles mesmos. O comportamento modificado nos levou a identificar as causas e buscar soluções para procedimentos de intervenção. Percebemos que as atitudes foram decorrentes de um medo natural em atores iniciantes da prática do teatro: a aprovação e desaprovação frente a espectadores. **Conclusão** – A utilização de brincadeiras populares praticadas pelas crianças como mote para a transposição em cenas curtas, é um grande recurso e incentivo à criação dramática para a faixa etária em questão. Quanto ao problema de conter a naturalidade e de sentir receio ao se expor em público, pudemos depois de bate papos e consulta aos autores acima citados compreender que: No prosseguimento do trabalho nas oficinas, deveremos aplicar com maior frequência mais Jogos Teatrais (com observadores) do que o Jogo Dramático (sem observadores).

Agência financiadora: CAPES/PIBID